

AS TÉCNICAS DO CORPO EM MARCEL MAUSS E O CAMPO DESPORTIVO

Vitor ROSA*

RESUMO: Porquê revisitar o texto sobre técnicas do corpo, do etnólogo francês Marcel Mauss, quase oitenta anos depois de ter sido publicado, no *Journal de Psychologie* (1936)? Cremos que apesar da distância temporal, os fundamentos nele expostos continuam de atualidade, sobretudo quando se estuda o desporto. Neste ensaio, iremos rever a teoria de Mauss neste campo e salientar a importância dos trabalhos de investigação contemplarem esta questão. Ao falar de técnicas, iremos também abordar as questões relacionadas com o corpo e os usos sociais, e a teoria de *habitus* em Bourdieu.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas do corpo. Desporto. Sociologia

Introdução

O presente ensaio procura revisitar um texto importante de Marcel Mauss *Les techniques du corps*, escrito em 1934 e publicado, pela primeira vez, em 1936. Apesar da distância temporal, ele continua de atualidade, e é importante que os trabalhos de investigação sobre as modalidades desportivas e o corpo contemplem, nem que seja numa análise crítica, os seus aspetos teóricos. Mauss (1936) impôs, incontestavelmente, um outro olhar sobre os objetos de estudo da antropologia e da sociologia e renovou as interpretações relativas às técnicas do corpo e ao seu carácter cultural.

* Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento. Lisboa – Portugal. 1749-029 - vitor.rosa@ulusofona.pt. <https://orcid.org/0000-0002-5093-8115>.

Ao menos três eixos atravessam o olhar de Mauss (1936): 1) mostra que as técnicas do corpo não se limitam ao uso dos instrumentos, ferramentas; 2) as técnicas do corpo diferem com as culturas. É uma proposição importante e sugestiva: há movimentos que convêm a certas culturas e que convêm menos a outras; 3) as técnicas do corpo variam com o tempo. Nós não corremos e não nadamos como faziam os nossos pais. A forma de colocar os braços, a cabeça, entre outros movimentos, mudaram. O que parece ser uma técnica sem idade conhece variações bruscas e marcadas.

O que mudou depois de Mauss? Segundo Vigarello (1984), mudou o conhecimento, o rigor da descrição e a explicação mecânica do gesto. No entanto, a investigação mostra a dificuldade, ou mesmo a impossibilidade de conhecer a exaustividade mecânica corporal para explicar o infinito do detalhe. Mudou também a lógica interna da técnica. Ela não diz respeito apenas ao conhecimento preciso do gesto, mas a evidência de coerências entre certas categorias de gestos e, sobretudo, a cumplicidade entre as gestualidades e as mentalidades. O princípio é o de se considerar cada técnica como tendo uma lógica motrícia, com as suas coerências materiais e as suas condições físicas homogêneas. Ou seja, a lógica interna de uma técnica supõe que seja comparada com outras técnicas: a luta se esclarece opondo-se ao judo ou ao *karaté*, a natação do fim do século XVIII oposta às práticas tradicionais do Antigo Regime.

As técnicas do corpo em Mauss

Marcel Mauss (1872-1950)⁵⁵ é considerado como um dos pais da antropologia francesa. Titular da disciplina *História das religiões dos povos não civilizados*, na *École Pratique des Hautes Études*, funda, em 1925, o *Institut d'Ethnologie de l'Université de Paris*, antes de obter, em 1931, uma disciplina de Sociologia no *Collège de France*, marcando a entrada desta disciplina na prestigiosa instituição. Mauss nunca falou muito de si próprio, salvo quando apresentou em 1930 a sua candidatura ao *Collège de France*, sugerindo algumas chaves para escrever a história da sua vida: colaboração com o seu tio Émile Durkheim (1858-1917), participação na revista *L'Année Sociologique*, ensino na *École Pratiques des Hautes Études*, interrupção do seu trabalho durante quatro anos e meio por causa da guerra, morte

⁵⁵ Para um conhecimento aprofundado sobre a vida e obra de Marcel Mauss, recomendamos o trabalho de Fournier (1994).

prematura do seu tio e de Henry Hubert, perda dos seus melhores alunos e amigos (MAUSS, 1979). Mauss nunca publicou um livro de síntese, mas apenas um grande número de artigos, de relatórios e de ensaios em diferentes revistas (FOURNIER, 1994), nomeadamente na *L'Année Sociologique*, criada pelo seu tio Durkheim, em 1898, e um dos fundadores da sociologia moderna.

Ele abordou uma grande variedade de assuntos, tais como religião e magia (MAUSS, 1968), e é conhecido pelo seu *Essai sur le don* (MAUSS, 2007). Vários trabalhos seus ficaram inacabados⁵⁶. *Essai sur le don* (MAUSS, 2007) é um texto clássico para a sociologia e a antropologia. É a sua *chef-d'oeuvre* (obra prima). Promovendo uma sociologia etnográfica, que estuda os fatos sociais totais (KARSENTI, 1994, 1997), a obra de Mauss (2007) permite descrever finamente as lógicas do dom nas sociedades tradicionais. O dom seria caracterizado pela reciprocidade, o contra-dom (GODELIER, 1996). Ao mesmo tempo os seus trabalhos permitem mostrar a sobrevivência de tais lógicas nas sociedades modernas.

Marcel Mauss mostrou-se cioso em preservar as estreitas relações entre as diferentes ciências sociais, definindo o seu conteúdo e as suas fronteiras. A etnologia é, então, concebida como um ramo da sociologia. O estudo das sociedades consideradas como primitivas permitiam colocar em evidências as características fundamentais de toda a sociedade.

Efetou pouco estudos de terreno. Este método será difundido, em primeiro lugar, nos países anglo-saxónicos, nomeadamente sob a influência de Malinowski (1987). Apoiou-se, sobretudo, numa ampla documentação histórica e etnográfica para comparar as diferentes sociedades. “Ele tinha conhecimento das realidades e de todos os trabalhos de etnologia”, sublinha Fournier (1994, p.15, tradução nossa). As observações diretas que realizou foram originárias da sua experiência no serviço militar ou da sua infância em Touraine.

O tema sobre as técnicas do corpo foi apresentado em uma conferência dada, em 17 de maio de 1934, perante a *Société de Psychologie*, cujo texto foi publicado, pela primeira vez, no *Journal de Psychologie*, em abril de 1936, e depois, com outros textos, na *Sociologie et Anthropologie*, nas edições *Presses Universitaires de France*, em 1950. Mauss estuda a noção de técnicas do corpo e as suas variantes entre as culturas.

Quais são as técnicas do corpo descritas? Que conclusões Mauss tira das suas observações? Na introdução da sua conferência, Mauss (1936) evoca o contexto no

⁵⁶ Uma tese sobre a “oração”, uma obra sobre “a nação”, um pequeno livro sobre o “bolchevismo”, um estudo sobre a “tecnologia” (FOURNIER, 1994, p.16).

qual é levado a forjar o conceito de técnicas do corpo. Esta noção impõe-se pouco a pouco nele, de forma concreta, em resposta a diferentes observações realizadas ao longo da sua vida. Essas observações reteriam a sua atenção pelo conjunto de fatos sociais, aparentemente, heterógenos e inclassificáveis, que a etnologia da época não sabia como descrever e categorizar, levando-o, assim, a colocar um item de diversos no seu texto. O conceito de técnicas do corpo permitiu-lhe reunir numa mesma categoria um conjunto de fatos saídos de observações diversas e ser um objeto digno de análise científica.

A evolução das técnicas do corpo e os métodos de aprendizagem

Segundo Fournier (1994), Mauss conhece bem as técnicas do corpo: natação, a corrida, o boxe, a esgrima, o pedestrianismo e o alpinismo, pois foi um praticante assíduo. No caso da evolução das técnicas de natação e dos métodos de aprendizagem, ele constata a sua evolução, no espaço de uma geração: passagem da braçada ao *crawl*, diferentes formas de mergulhar, etc. Existe, na sua perspectiva, uma variação das técnicas no seu tempo, mas ele revela a dificuldade de se libertar da técnica que lhe foi ensinada. Para ilustrar este pensamento, apresenta o caso da pá de trincheira. As tropas inglesas não conseguiam se adaptar às pás francesas, o que mostra as diferenças no uso dos utensílios. Das suas observações no meio militar, coloca em evidência a discordância entre a marcha francesa e a inglesa. Os soldados ingleses não conseguiam desfilar ao ritmo francês. Assim, a sua conclusão foi de que as técnicas elementares diferenciavam segundo o país. Outra observação completa a análise dessas diferenças: a maneira de marchar não é fixa e definitiva numa mesma sociedade. Ela pode mudar e evoluir em função do modo de vida, meios de transportes, modos de vestir, etc. e os modelos culturais.

Fournier (1994) se refere também ao exemplo em que Mauss constatou similitude entre a marcha das enfermeiras americanas e as jovens francesas. Nos anos de 1930, as francesas, pouco a pouco adotaram a marcha específica das estrelas americanas. Trata-se de um exemplo que traduz a difusão de uma técnica do corpo de uma sociedade para outra. Neste caso particular, através da influência crescente do cinema americano (caso que prefigura um movimento mais amplo da globalização cultural que tenderia para uma uniformização dos modos de vida através a difusão dos modelos ocidentais).

Outro exemplo destacado Fournier (1994), foi a posição das mãos e as maneiras (in)convenientes de estar à mesa. As técnicas do corpo não são neutras, mas

regidas por normas, regras de bem-fazer, que eram lembradas na infância. Estas regras e normas podiam variar igualmente segundo o país: o que é conveniente numa cultura não é forçosamente noutra (exemplo disso são as diferentes relações que se tem com o pudor, a nudez). Mauss evoca também uma técnica de corpo especificamente desportiva. É o caso da corrida, onde constata que os atletas na época adotavam uma técnica mais eficaz do que aquela que lhe tinha sido ensinada trinta anos antes (posição de braços e de punhos), o que remete para a questão da eficácia das técnicas ou do seu nível de rendimento. Suas observações mostram que os gestos que podem parecer mais naturais em aparência (caminhar, nadar, correr), são as técnicas do corpo adquiridas por cada indivíduo quando da sua socialização no seio de uma sociedade e num período de tempo.

Essa ideia pode parecer relativamente banal nos dias de hoje. No entanto, ela foi inovadora para a época de Mauss. O estudo do corpo era, antes de mais, um fato das ciências naturais (biologia, medicina), que o tratavam como um objeto natural (exemplo: usos da dissecação para estudar o seu funcionamento). No âmbito da antropologia, no início do século XIX, procura-se comparar as sociedades focalizando a análise nas diferenças corporais, comparando os tamanhos dos crânios. A antropometria procurava explicar os comportamentos culturais e sociais pelos fundamentos biológicos.

A análise de Mauss (1936, p.365, tradução nossa) rompe com a visão biológica do corpo, colocando em evidência a dimensão social e cultural, através da definição que ele dá às técnicas do corpo: “formas que os homens, sociedade em sociedade, de uma forma tradicional, sabem se servir do seu corpo”. Assim, não existe uma forma natural ou inata de se servir do corpo, mas de usos diferentes, moldados e transmissíveis por cada sociedade. Mauss emprega a noção de *habitus*, que será desenvolvida posteriormente por Bourdieu (1980a, 1980b, 1984)⁵⁷ para sublinhar a dimensão coletiva das técnicas. Mesmo se existem variações de um indivíduo para outro, é antes de mais a razão prática coletiva que orienta os comportamentos e molda os gestos.

A operação da transmissão das técnicas do corpo

⁵⁷ O conceito de *habitus* é anterior a Mauss. É uma cultura incorporada, precocemente inculcada na infância e na vida familiar e que produz um sistema de disposições culturais, cujos efeitos se fazem sentir em todas as práticas. O *habitus* de um indivíduo e de um grupo é considerado como um princípio gerador e unificador das suas ações (POCIELLO, 1999).

As diferentes técnicas corporais são adquiridas por cada indivíduo no decurso da sua socialização. Para Mauss (1936), a transmissão das técnicas assenta, em grande parte, no processo de imitação: a criança imita espontaneamente os gestos dos seus modelos (pais, amigos, etc.), nas quais ele identifica a razão da sua autoridade ou do seu prestígio, reproduzindo, assim, as mesmas técnicas de maneira mais ou menos inconsciente. Certas técnicas podem igualmente ser objeto de uma educação no sentido de uma transmissão consciente, concertada e programada. Mauss (1936) cita o caso das mulheres Maori e o balancear pronunciado das ancas, chamado *onioi*. Esta aprendizagem está longe de ser espontânea, na medida em que algumas filhas eram chamadas à atenção se não adotavam o movimento.

Ele refere igualmente dois exemplos de técnicas de caça nas sociedades australianas. Elas eram associadas a rituais (fórmulas mágicas), destinadas a ajudar no sucesso do caçador, reforçando as suas capacidades de performance física. No caso dos gestos, eles têm uma dimensão técnica e simbólica (mágico-religioso). Na última parte do seu texto, Mauss (1936) revisita a noção de técnica e o que ela abrange. Ele define-a como um ato tradicional eficaz. O termo de tradição remete para a transmissão entre gerações, que permitem às técnicas de se perpetuarem. Esta capacidade de transmitir o saber-fazer seria uma das especificidades da humanidade (mesmo se os estudos recentes tendem a mostrar o que certas espécies animais são capazes). A especificidade das técnicas do corpo é igualmente o que elas são de “ordem mecânica, física” (MAUSS, 1936, p.10, tradução nossa), por oposição aos fatos religiosos, simbólicos. Mauss (1936, p.10, tradução nossa) conclui que o corpo constitui o “primeiro e mais natural instrumento do homem”. O corpo é um instrumento, um meio de agir, o objeto de ação, a matéria sobre a qual ele age. Ele pode ser considerado historicamente como o primeiro utensílio do homem, antes mesmo de forjar diferentes utensílios artificiais (armas, por exemplo), a humanidade utilizou o corpo como instrumento adaptado a diferentes usos. O conceito de técnicas do corpo permite agrupar numa mesma categoria um conjunto de fatos sociais aparentemente afastados. Ele abre aos investigadores a possibilidade de estudar uma diversidade de técnicas e os usos (MUARD & WONG, 1971; LACAZE, 2004; LEVERATTO, 2006).

Mauss (1936) propõe dois tipos de classificação de técnicas. A primeira, do tipo sincrónico, classifica as técnicas corporais segundo vários critérios: a diferença entre os sexos, as idades, os degraus de civilização, o rendimento e o modo de transmissão. A segunda classificação é do tipo diacrónico. Ele distingue as técnicas corporais nos seus diferentes estados da vida num indivíduo: nascimento, infância, adolescência, adulto. Assim, as técnicas na infância compreendem todas as técnicas de

nutrição, de se manter de pé, de aprendizagem de caminhar. As da adolescência estudam nomeadamente as formas de iniciação. As técnicas da idade adulta distinguem os momentos de repouso (mesmo as posições adotadas para dormir variam) e de atividade. Mauss (1936) aborda brevemente as técnicas dos movimentos: a caminhada, a corrida, a dança, a natação, o salto. Estas técnicas evoluíram consideravelmente e variam fortemente segundo as culturas.

É preciso referir também que muitas vezes associamos a técnica à tecnologia, às máquinas ou à produção artesanal ou industrial, mas a realidade do conceito é mais ampla. As técnicas estão em todos os domínios da vida: o trabalho, o desporto, a cozinha, etc. Existem técnicas muito complexas e a sua compreensão depende dos conhecimentos científicos. Uma tecnologia é uma técnica informada por um saber científico. É o caso da informática. Há também as técnicas que não necessitam de nenhum instrumento, como é o caso das técnicas em desporto: o basquetebol, o futebol, etc. São as técnicas do corpo no sentido de Mauss. Não é possível descrever um desporto sem fazer o estudo das técnicas que ele implica. A dimensão técnica do desporto é corporal no sentido que o desporto envolve as técnicas do corpo. A técnica desportiva está presente no corpo, sem instrumentos ou máquinas. Mas ele pode ter uma dimensão instrumental, mecânico. Muitos desportos necessitam da utilização de instrumentos (arco, raquete) e de máquinas (bicicleta, automóvel).

Considerações finais

A influência da obra de Mauss não se cingiu apenas aos etnólogos. Ele influenciou também linguistas, psicólogos, historiadores das religiões e orientalistas (LÉVI-STRAUSS, 2013). Uma boa plêiade de investigadores franceses são, em boa parte, devedores da sua orientação. Ao afirmar o valor crucial, para as ciências do homem, de um estudo de como cada sociedade impõe ao indivíduo um uso rigorosamente determinado do seu corpo, Mauss anuncia as mais atuais preocupações da escola antropológica americana, tais como elas se exprimiram nos trabalhos de Ruth Benedict, Margaret Mead, e de muitos etnólogos americanos da jovem geração (LÉVI-STRAUSS, 2013). É por intermédio da educação das necessidades e das atividades corporais que a estrutura social deixa a sua marca nos indivíduos

Para Mauss, a sociologia precisava de trabalhos especiais e positivos, e um dos trabalhos que está por fazer, na perspectiva de Lévi-Strauss (2013 p.XII), trata-se do inventário de todos os usos corporais que o homem fez ou continua a fazer ao longo da história e através do mundo. O conhecimento dessas modalidades de utilização do

corpo humano seria particularmente necessário numa época em que o desenvolvimento dos meios mecânicos à disposição do homem tende a desviá-lo do exercício e da aplicação dos meios corporais, salvo no domínio do desporto, que é uma parte importante, mas somente uma parte das condutas definidas por Mauss, e que é variável segundo os grupos. Brohm (1984, p.37, tradução nossa) é da mesma opinião: “o verdadeiro programa de estudos desejado por Mauss não foram colocados em marcha. Parece-nos importante proceder a uma investigação sistemática dos fundamentos corporais da nossa sociedade e de uma arqueologia física das instituições”. Em 1982, Brohm propôs a criação de um Instituto de Sociologia das Práticas Corporais, mas não teve sequência.

A noção de técnicas do corpo coloca em evidência o fato de que os gestos em aparência mais naturais (correr, maneiras de fazer, gestos, caminhar) são moldados pelas sociedades e são objeto de uma transmissão ao indivíduo. Esta ideia abre um campo de investigação nas ciências sociais e convida a sociologia a considerar o corpo como um objeto de estudo, nomeadamente para melhor compreender o papel do corpo no processo de socialização.

Alguns trabalhos levados a cabo procuraram mostrar como as técnicas mudam no seio de uma mesma sociedade, em função das categorias sociais. Neste âmbito, salientamos a noção dos usos sociais do corpo. O conceito é igualmente pertinente para o estudo das atividades físicas e desportivas. Alguns sociólogos utilizaram-no para analisar o processo de incorporação vividos pelos praticantes.

THE BODY TECHNIQUES IN MARCEL MAUSS AND THE SPORTS FIELD

ABSTRACT: *Why should we revisit the text "body techniques", by the French ethnologist Marcel Mauss, after almost eighty years after being published in the Journal of Psychology (1936)? We believe that despite the temporal distance, the fundamentals exposed in the text remain of current interest, especially when studying sport. This article will review the Mauss's theory in this area and emphasize the importance of the research work when contemplating this issue. By speaking of techniques, we will also approach the questions related to the body and its social uses, and the theory of "habitus" in Bourdieu.*

KEYWORDS: *Body techniques. Sport. Sociology.*

LAS TÉCNICAS DE CUERPO EN MARCEL MAUSS Y EL CAMPO DEPORTIVO

RESUMEN: *¿Por qué volver a visitar el texto sobre “técnicas del cuerpo” del etnólogo francés Marcel Mauss, casi ochenta años después de su publicación en el Journal de Psychologie (1936)? Creemos que a pesar de la distancia temporal, los fundamentos expuestos en el continúan siendo actuales, sobre todo en el estudio del deporte. En este artículo revisaremos la teoría de Mauss en este campo, enfatizando la importancia de que los trabajos de investigación la tengan en consideración. Al hablar de técnicas, también abordaremos las cuestiones relacionadas con el cuerpo y con los usos sociales, así como con la teoría del “habitus” en Bourdieu.*

PALABRAS CLAVE: *Técnicas del cuerpo. Deporte. Sociología.*

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Editions de Minuit, 1980a.

_____. **Questions de sociologie**. Paris: Éditions de Minuit, 1980b.

_____. **Questions de sociologie**. Paris: Editions de Minuit, 1984.

BROHM, Jean-Marie. Pourquoi un projet d’Institut des Pratiques Corporelles. *In: Actes du Colloque International Anthropologie des Techniques du Corps*. Paris: Revue S.T.A.P.S., 1984, p.37-40.

FOURNIER, Michel. **Marcel Mauss**. Paris: Fayard, 1994.

GODELIER, Maurice. **L’énigme du don**. Paris: Fayard, 1996.

KARSENTI, Bruno. **Marcel Mauss, le fait social total**. Paris: PUF, 1994.

_____. **L’Homme total. Sociologie, anthropologie et philosophie chez Marcel Mauss**. Paris: PUF, 1997.

LACAZE, Gaëlle. Les techniques du corps chez les Mongols: une application de la notion maussienne. **Techniques & Culture**, n. 42, p.111-130, 2004.

LEVERATTO, Jean-Marc. Les techniques du corps et le cinéma. De Marcel Mauss à Norbert Elias. **Le Portique**, 2006. Disponível em: <<http://leportique.revues.org/793>>. Acessado em: 10 de set. 2015.

LÉVI-STRAUSS. Introduction à l'œuvre de Marcel Mauss. *In*: MAUSS, Marcel. **Sociologie et anthropologie**. Paris: PUF, 2013 [1950], p.IX-LII.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Les argonautes du pacifique occidental**. Paris: Gallimard, 1987 [1922].

MAUSS, Marcel. Les techniques du corps. **Journal de Psychologie**, XXXII, n. 3-4, 15 mars-15 avril, 1936.

_____. Les techniques du corps. *In*: MARCEL, Mauss. **Sociologie et anthropologie**. Paris: PUF, 1950, p.363-386.

_____. La prière. *In*: MAUSS, Marcel. **Œuvres, Tome 1, Les fonctions sociales du sacré**. Paris: Minuit, 1968 [1909], p.357-477.

_____. L'œuvre de Mauss par lui-même. **Revue Française de Sociologie**, vol. XX, n.º 1, janvier-mars, p.209-220, 1979.

_____. **Essai sur le don**. Paris: PUF, 2007.

MUARD, Pierre & WONG, Ming. **Soins et techniques du corps en Chine, au Japon et en Inde**. Paris: Berg International Éditions, 1971.

POCIELLO, Christian. **Sports et sciences sociales: histoire, sociologie et prospective**. Paris: Vigot, 1999.

VIGARELLO, Georges. Introduction au colloque Anthropologie des Techniques du Corps. *In*: **Actes du Colloque International Anthropologie des Techniques du Corps**, Paris: Revue S.T.A.P.S., 1984, p.17-26.

Recebido em 12/01/2019.

Aprovado em 25/08/2019.